

BIRD apóia reforma mas tarifas congeladas dificultam créditos

por Paulo Sotero
de San José

O vice-presidente do Banco Mundial (BIRD) para a América Latina, David Knox, disse a este jornal que as reformas econômicas decretadas pelo governo Sarney abriram o caminho para uma expansão dos empréstimos do BIRD ao Brasil "em anos futuros". De imediato, contudo, alguns dos elementos do plano do cruzado, como o fim da correção monetária e o congelamento de preços e tarifas, colocaram obstáculos para a aprovação de dois grandes projetos para o setor agrícola e de energia elétrica, da ordem de US\$ 400 milhões cada um.

"É uma situação paradoxal, pois o banco vê as reformas com entusiasmo. Há hoje uma coincidência maior de objetivos entre o Brasil e o banco", disse Knox. "Mas o congelamento das tarifas, por exemplo, torna necessário rediscutir alguns pontos do empréstimo para o setor elétrico. O fim da correção monetária afeta os juros para os créditos à agricultura, e isso, bem como o impacto do congelamento dos preços agrícolas, também tem de ser reavaliado."

Knox indicou, contudo, que os empréstimos serão aprovados. "Por causa desses problemas que mencionei, não é possível dizer

no momento quando isso acontecerá. Se você tivesse me perguntado há dois meses, teria provavelmente respondido que o empréstimo para o setor elétrico sairia primeiro. Hoje, não sei dizer".

O vice-presidente do BIRD afirmou, contudo, que o volume de empréstimos ao Brasil, neste ano fiscal, que termina no próximo dia 30 de junho, deverá ficar entre US\$ 1 bilhão e US\$ 1,5 bilhão. Essas cifras parecem pressupor a aprovação de pelo menos um dos dois grandes empréstimos até o final de junho. Até o momento, o BIRD aprovou apenas dois empréstimos, num total de US\$ 124,5 milhões. No mês que vem, deve aprovar cinco novos financiamentos, elevando o total para cerca de US\$ 600 milhões.

Uma equipe de técnicos da Secretaria de Planejamento (Seplan) chegou a Washington na última terça-feira para conversar sobre o empréstimo para o setor elétrico. Uma missão técnica do banco já está de viagem marcada para Brasília, em meados de abril. O ministro do Planejamento, João Sayad, disse a este jornal que o governo está trabalhando para ter os dois empréstimos setoriais aprovados neste semestre. A previsão oficial é de que o BIRD aprovará perto de US\$ 1,5 bilhão em novos empréstimos no ano

fiscal e desembolsará o mesmo tanto no ano calendário, que é o que interessa para as contas do País. A aprovação dos empréstimos setoriais é importante nessa previsão, porque eles são de desembolso rápido.

Além disso, o empréstimo para o setor elétrico será usado para alavancar US\$ 800 milhões dos bancos comerciais, numa operação de co-financiamento com o Banco Mundial, que, se for bem sucedida, marcará a volta dos empréstimos voluntários para o País. Embora o governo não conte com esses US\$ 800 milhões para este ano, trabalha para que o BIRD

coloque a operação de co-financiamento no mercado nos próximos três ou quatro anos.

Knox disse que, da parte do Banco Mundial, não há obstáculos para a operação de co-financiamento e que ele acredita no sucesso da operação. Uma fonte da Seplan indicou que, sondados, os grandes bancos reagiram de forma positiva. Fontes bancárias ouvidas por este jornal foram, contudo, mais cautelosas. "O co-financiamento é uma idéia atraente. Mas creio que ela não deve ser vista de forma isolada. Provavelmente a atitude dos bancos estará relacionada com a renegociação plurianual da dívida, no início do ano que vem."